

COOPERATIVAS

RODA BEM CAMINHONEIRO

Maio 2024
Edição 06



COOPERTRAV
PÁG 06

COOTRANSVERA
PÁG 08

RODOQUALY
PÁG 10

COOTRAM
PÁG 12



FALA DO COORDENADOR

GESTÃO PARTICIPATIVA

Reflexões sobre limites e potencialidades das Cooperativas – Parte IV

Introduzindo a conversa sobre gestão

Este artigo faz parte de um ciclo de trabalhos vinculados à gestão participativa. Neste material destaca-se que a administração de forma geral, no último século, passou por várias transformações no que se refere à forma de gestão dos negócios. Destacam-se alguns modelos: 1. Heterogestão; 2. Absoluta/Monárquica; 3. Gestão Participativa; 4. Gestão Consultiva; 5. Relativa/Oligárquica; e, 6. Gestão Cooperativa/Associativa.

Modelo Básico de Tipos de Gestão

O termo gestão (do inglês management), pode ser definido como “o conjunto de ações, métodos e processos de direção, organização, assimilação de recursos, controle, planejamento, ativação e animação de uma empresa ou unidade de trabalho” (HERMEL, 1990, p.75). Ele não está ligado somente à direção de uma organização, mas a todos aqueles que participam do processo de administrativo. Entretanto, o grau de implicação e a natureza da participação podem variar de caso para caso.

Os diferentes tipos de participação são: a participação nos meios; participação nos processos, e a participação nos resultados. Importante refletir qual meio a sua Cooperativa utiliza.

Para chegar a esses tipos de classificação se propõe quatro fatores a serem analisados com relação à participação: sua natureza (financeira, ativa); seu nível (forte ou fraca); os atores (conjunto de pessoas, corpo diretivo), e; a mediação (participação direta, indireta, por meio de representantes).

FALA DO COORDENADOR

A Gestão Participativa, então, pode ser entendida como a forma de gestão em que um ou poucos administram, utilizando um grupo de trabalho ou o coletivo como um todo. Dependendo da forma de como se administra, ou das pessoas que administram, a Gestão Participativa acontece das formas: consultiva, grupal ou representativa. O termo participação na área das organizações pode ser trabalhado por várias perspectivas.

Modelos e categorias de participação

O termo participação pode ser organizado em quatro categorias: 1. Socialista, 2. Democrática, 3. Relações e desenvolvimento humano, e, 4. Produtividade e eficiência. As divergências conceituais do termo participação e a forma com que é utilizada na prática das gestões organizacionais são um aspecto inerente deste tema. Para compreendê-lo é preciso, além de compreender as divergências conceituais, também compreender alguns temas, como: divisão do trabalho; alienação; e, integração e conflito.

O termo participação pode ser compreendido por concepções teóricas diferentes e divergentes. A participação pode ser classificada como direta ou indireta. A participação direta é aquela “dirigida à pessoa individualmente considerada” e a indireta “destinada aos associados coletivamente considerados”.

A participação indireta pode ser classificada em quatro espécies: negociação coletiva, comitê de gestão, co-gestão e auto-gestão. A participação direta é aquela relacionada com o estilo de liderança e é mais utilizada nas Cooperativas, em uma perspectiva de relações humanas. Já a participação indireta está relacionada com o sistema de governo.

FALA DO COORDENADOR

Gestão participativa e direção executiva

A Gestão Participativa surge no seio da administração e do “management” como uma forma de colocar o associado para participar da gestão, das decisões, ou seja, fazer com que se sinta implicado no processo de trabalho e tenha possibilidade de agir sobre esse processo.

A Gestão Participativa, na realidade, é uma das formas de obter o comprometimento do sócio, fazendo com que este se sinta efetivamente fazendo parte do processo, compreendendo seu poder sobre a Cooperativa.

As razões pelas quais as Cooperativas fortalecem a Gestão Participativa são: a busca de resultados; as considerações humanistas; a preocupação pela “vida interior da Cooperativa”; as necessidades de governança; e, a necessidade de mudança. Outro tema importante para a Gestão Participativa é o papel da gerência participativa.

Na Cooperativa cabe a direção executiva melhorar a produtividade, aumentar o grau de flexibilidade na utilização dos recursos, modificar o clima de trabalho e enriquecer as funções, garantir o envolvimento dos sócios nas deliberações. A liderança das Cooperativas tem como principal missão garantir a participação, cabendo as lideranças, por meio de processos participativos estimular a motivação, a cooperação e a liberação do potencial criativo da equipe induzindo maior engajamento e corresponsabilização por resultados.

FALA DO COORDENADOR

Algumas das características da Gestão Participativa, além do enriquecimento do perfil das lideranças de frente e da coerência entre estratégia e ação, são: criação de atores e multiplicadores regionais; repartição das funções de gerenciamento entre direção/conselheiros e subordinados; inserção de uma gestão global e finalizada; articulação entre indivíduos e cooperativas; busca de sinergia, e; a complementaridade entre o funcionamento cotidiano e as perspectivas.

Gestão participativa e os associados

O tema Gestão Participativa parece ser um tema de interesse dos dirigentes das Cooperativas, das pessoas que possuem cargos de comando e dos trabalhadores em geral. Certamente uma gestão mais participativa é do interesse da grande maioria dos associados das organizações.

No entanto, o que se observa é uma certa confusão, concentrando a gestão participativa como tarefa de poucos. Conversaremos mais sobre isso no próximo informativo!

Alcidir Mazutti Zanco
Dr. PPDRS/Cooperativismo

COOPERTRAV

A Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Vacaria e Região (Coopertrav) foi fundada no ano de 2020. Sua sede fica localizada em Vacaria, nordeste do Rio Grande do Sul.

Possui uma equipe experiente e com vasto conhecimento sobre a região de atuação.

A Coopertrav tem muitos desafios pela frente, mas de antemão, se compromete a contribuir, por meio da prestação de serviços de transporte, para o bem-estar dos seus cooperados e colaboradores, visando o crescimento e reconhecimento da categoria.



“Seu principal objetivo é apoiar o crescimento cooperativista na região, fomentar o lucro do associado e trazer as melhores oportunidades de fretes para os seus cooperados.”



Ações de integração da cooperativa





COOTRANSVERA

A Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Vera (Cootransvera) está localizada em Vera (MT). Atua desde 2012 com o transporte rodoviário de carga, buscando a melhoria para caminhoneiros autônomos para alavancar o cooperativismo.

Tem sede própria e com a contribuição do Projeto Roda Bem Caminhoneiro segue em constante desenvolvimento.

Tem como objetivo fortalecer os cooperados a exercer suas atividades com transparência, segurança, dedicação e qualidade, e assim proporcionar o crescimento e evolução de todos.





Infraestrutura da cooperativa



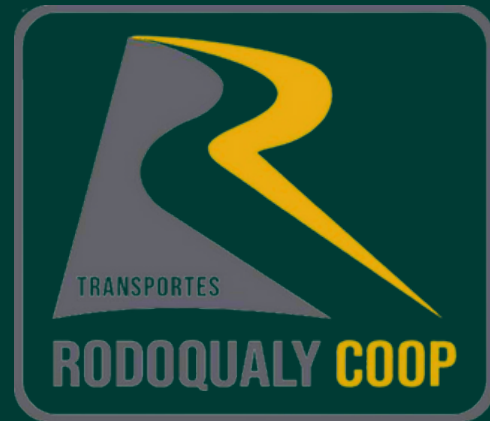


RODOQUALY

A Cooperativa de Transporte Rodoviário de Cargas e Passageiros Rodoqualy, com sede em Diadema (SP), tem como missão realizar trabalhos com eficiência e dedicação nos transportes de cargas em geral, com atuação em todo o Brasil.

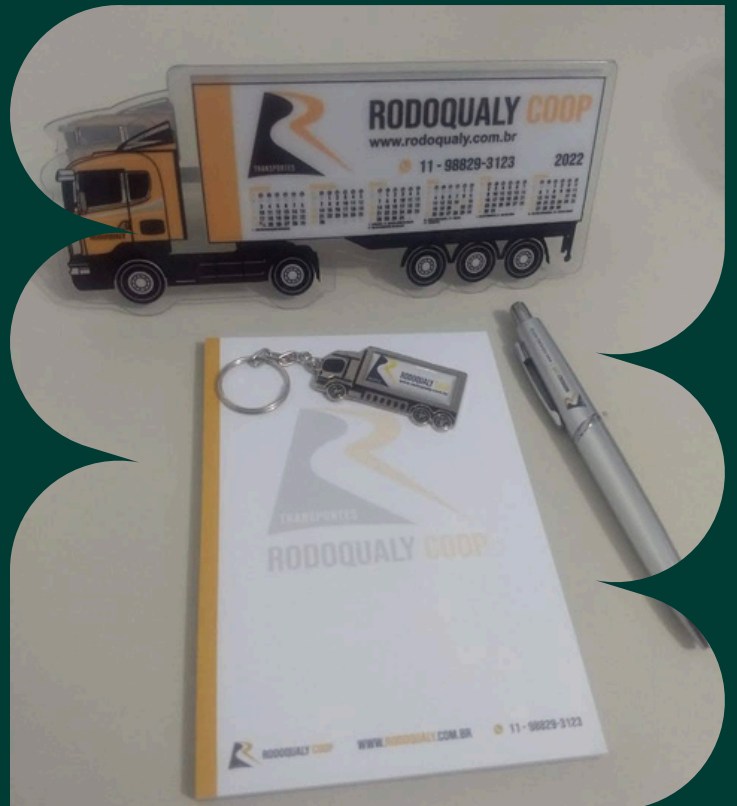
Para isso, conta com a cooperação e união de todos os seus cooperados, possuindo um elo que beneficia ambos os lados, como por exemplo a melhoria nos valores de fretes e insumos e a contribuição para a educação e saúde das suas famílias.

Busca o crescimento do cooperativismo e da amplitude dentro do mercado de transporte.





Associados e colaboradores da cooperativa



COOTRAM

A Cooperativa de Transportadores de Nova Mutum (Cootram), situada em Nova Mutum (MT), tem como missão contribuir para o desenvolvimento na prestação de serviços de transportes na região Médio Norte do Estado do Mato Grosso, elevando o desenvolvimento econômico e social dos seus cooperados.

Entre seus objetivos, está o de aumentar a eficiência e a confiabilidade dos serviços de transporte na região, promover a sustentabilidade ambiental por meio de práticas de transporte responsáveis e fortalecer a cooperação entre os membros da cooperativa.



“Suas principais ações se baseiam em modernizar a frota de veículos para melhorar a qualidade dos serviços, investir em treinamento para cooperados, motoristas e funcionários e estabelecer parcerias com empresas locais para expandir a rede de transporte.”



Associados da cooperativa



O PRBC

Além do fortalecimento de um sistema cooperativo nacional para transportadores autônomos de cargas, o PRBC fomenta às unidades de caminhoneiros autônomos cooperados em forma de rede de cooperativas singulares, com abrangência regional, vinculadas à uma Federação de Cooperativas com Abrangência Nacional. Para sua execução, é dividido em 11 metas, que vão desde o desenvolvimento de estratégias, mapeamento de cooperativas e grupos de interesse em constituir cooperativas, plano de negócios e viabilidade, assessoria técnica, comunicação, formação, eventos de integração, sistema de gestão e infraestrutura.

Atualmente conta com 63 cooperativas aderentes e filiadas à C2G LOG (Federação constituída no âmbito do Projeto para alcance de seus objetivos). Dentre estas, 85.71% já possuem plano de negócios e viabilidade, desenvolvido com projeção de crescimento para os próximos cinco anos, bem como, indica o caminho para o trabalho em rede por meio da Federação, também contemplada com os Planos. Neste sentido, para a implantação do Projeto, resolução de demandas das singulares, da rede e da Federação, este conta com assessorias das áreas contábil, jurídica, administrativa, comercial e tecnologia da informação. Iniciou sua execução em dezembro de 2019, vencendo o período de pandemia do Coronavírus e o desafio do distanciamento com uso da via digital, aumento dos preços de mercado, trazendo hoje muitos resultados.



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



“TRABALHANDO EM PROL DO FORTALECIMENTO DO CAMINHONEIRO AUTÔNOMO”

